

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

### Ovar, 25 de março

Eis um fim de seculo para nós assombroso e terrivel! De toda a parte surgem, como por encanto, novos perigos e complicados embaraços, que parecem prophetsar-nos uma desastrada morte!

A cada instante se vê uma enorme barreira levantando-se aterradora e sinistra deante de qualquer projecto que, a realisar-se, semearia no gremio dos descrentes um pouco d'esperança!

A onda repelle furiosa o naufrago que tenta approximar-se do batel, sua unica salvação.

A treva supplanta a luz!

A morte é inevitavel!

E depois da esperança perdida, que importam promessas e juramentos?

E depois de se sentirem as agonias do moribundo, que valem lembranças do passado e esperanças do futuro?

A nós pouco nos resta d'esperança e o ar gelido da morte vae-nos a pouco e pouco entorpecendo os nervos e embaciando o olhar.

Já não podemos ser um povo independente, altivo e forte, visto que cahimos no marasmo da indiferença, visto que deixamos manchar a nossa dignidade.

Passaram-se annos em que riamos despreocupadamente, pon-do talvez a mão na chaga que não nos doia e não viamos e não sentiamos a lava devastadora que

minava diligentemente a base da columna em que nós firmamos.

Accordamos só quando essa columna vacillava. Hoje, como n'essa hora, vacilla ainda, e amanhã quem sabe! Talvez caia estrondosamente fazendo-se em pedaços!

Que desesperada situação!

Se ao menos esse bocadinho de esperança, que nos ficou como que por esquecimento, nos levantasse do lodaçal em que cahimos, como seriamos felizes!

Mas nem isso, desgraçadamente! As lagrimas correm, os suspiros abafam-se e esse resto d'esperança... ai! morre com aquelles que ainda a alimentavam!

Recuperar o perdido, de qualquer modo, parece-nos completamente impossivel.

Tal é o nosso estado de fraqueza e adormecimento!

Mas... quem sabe? Colombo exclamava convicto no meio dos descrentes: «Esperez! Trois jours et je vous donne un monde!» E elle, o arrojado navegador, sempre firme no seu proposito, inabalavel na sua fé, mostrava d'ahi a pouco, aos olhos de todos, um mundo desconhecido!

Quem sabe pois se nós tambem, os descrentes, dentro em pouco veremos realizados os projectos que nos parecem sonhos e entraremos n'uma epocha venturosa em que o paiz levante a fronte, ora acabrunhada pela desgraça?

Os esforços fazem-se e a enor-gia e vontade de quem os faz,

são dignas do maior elogio. A realisação de todos esses sacrificios será... será o quê?

Eis a duvida tremenda que nos invade o espirito. Nem sempre o tiro attinge o alvo ao qual é dirigido e muito menos quando a arma não merece confiança ao atirador.

Todavia, que fazer em frente do abysmo escancarado que nos assusta? Descrer de tudo?

Não! Para que calcar aos pés uma esperança renascente?

Não desanimemos pois, ainda mesmo no meio da incerteza e não exclamemos furiosos como os revolucionados companheiros de Colombo: — «Plus d'espoir» — porque ainda ha quem nos diga convicto — «Esperez! Esperez!»

### De relance pelo concelho

Voltaram as chuvas e com ellas os lamaçoes. E' n'estas epochas, em que as chuvas deixam de cair em pesadas bategas, que melhor se avalia e aprecia o lastimoso estado em que se encontra a viação municipal no coração da villa e a incuria, o desleixo e o olvido a que a mesma foi votada pelas vereações que tão faticamente dirigiram os negocios d'este concelho.

E' n'estas epochas em que as chuvas, não lavando os leitos das estradas as tornam mais intransitaveis que mais se admira a inegualavel audacia com que se pediu ao governo as estradas que, a poente da linha ferrea, tinham a classificação de districtaes e que hoje se acham a cargo da camara!

Bellezas das administrações que se fôram, cujos nomes ficarão indelevelmente gravados na historia d'este concelho que, na sua fria e in-

transigente critica, os apontará aos vindouros com o desprezo de que são dignos, por haverem esphacelado as riquezas municipaes em detrimento do proprio municipio.

Dia a dia mais se impõe, nas circumstancias em que infelizmente se encontra a viação municipal, a organização de um plano geral de reparação das estradas dentro dos limites e forças da verba de viação. Demanda estudo esse plano para que possa ser economico e proficuo.

E' preciso attender-se, na sua elaboração, a um conjuncto de circumstancias cujo conhecimento muito concorrerá para o seu bom exito.

O material a empregar consoante o maior ou menor transito das ruas; o pessoal a escolher consoante as suas aptidões; o systema a optar na reparação, isto é, a arrematação ou a administração — e a natureza dos arruamentos — são factores que não se deverão desprezar na elaboração de um plano d'esta ordem.

Só assim gradual, mas successivamente, se poderá conseguir n'um não longo praso que a viação desta villa se torne rasoavel e faça suppôr como hoje a quem nos visita que nos encontramos no estado da mais retrograda administração concelhia.

E' sem duvida uma das mais, entre as muitas, inadiaveis necessidades de que infirma a nossa villa e cujo mal se torna necessario cortar pela raiz.

A proposito, vimos lembrar á camara uma pequena obra, de que este semanario já se occupou quando á testa da camara se achavam cegos e surdos que não viam nem ouviam senão o que lhes convinha. Referimo-nos ao calcetamento do caminho que do principio da rua de Sant'Anna, juncto ás Ribas, vae dar ao collegio de Jesus e Maria José.

Ninguém ignora que este collegio é indubitavelmente a unica ca-

### FOLHETIM

## O RAMILHETE

Amavam-se muito. Elle, um rapaz alto, forte, olhos azues, fronte larga, de intelligencia, chamava-se Jorge e tinha 19 annos.

Ella, uma rapariga baixa, *mignonne*, um tanto magra, olhos castanhos e cabellos pretos, chamava-se Maria, e não contava decerto mais de 16 primaveras...

Viram-se pela primeira vez n'uma

romaria. Jorge, cantando e tocando guitarra, dançava alegremente com uma rapariga da sua aldeia, ao mesmo tempo que outros pares revoltavam em roda do largo terreiro. Nada mais bello do que essas danças de roda, por um sol d'agosto, que faz andar as cachopas coradas como romãs. Jorge mirava-as a todas de soslaio e de quando em quando, ao terminar d'uma cantiga, atirava-lhes com algumas palavras de animação: — «Animem-se, animem-se que isto vae bem... Viva a reinação!... Olé, meninas, ouvido alerta e acompanhem-me!»

E, em seguida, continuava logo, sem esperar resposta, n'uma voz que fazia estremecer o coração de todas aquellas moças, como que electri-

A mulher com quem casar  
 Ha-de ser uma açucena,  
 Co'a meiguice do luar,  
 E a candura da vervena?...

II  
 Eh! rapazes!... Virou!... Agora...  
 Passou!...

E todos mudaram de par, enquanto o Jorge, que se havia interrompido para dar as suas ordens, acompanhado por algumas das cachopas...

Não quero Victoria ou Rosa  
 Nem Helena ou mesmo Iria  
 A minha amada é formosa,  
 Ha-de chamar-se Maria!...

—E virou!... Torna a virar!...  
 Gingradinho!...

Ora cautella.

N'isto resoou pelo ar um pequeno grito de mulher, um grito de zanga, misturado com raiva:

— Malcreado!  
 E logo, mais, o estalo secco d'uma bofetada fez convergir todas as atenções para o lado em que se passava o pequeno acontecimento.

Não era conhecida, a rapariga. De pouco mais ou menos 15 annos, baixa, muito bonita, estava corada que nem uma romã e, como que envergonhada, fitava o chão, sem se atrever a levantar os olhos para os companheiros da folga. De frente d'ella, um rapaz, tambem baixo, afeiado pelas muitas sardas que lhe salpicavam o rosto, olhava para ella com cubiça, conservando na mão direita um ramillete de pequenas florzinhas quasi todas amores perfeitos.

sa de educação e ensino que existe no nosso concelho e que muito convém ás famílias pobres e abastadas do mesmo, que d'elle se aproveitam em beneficio de suas filhas. Não deve, pois, a camara que superintende ao engrandecimento do municipio regatear quaesquer melhoramentos tendentes ao melhor e maior desenvolvimento d'esse estabelecimento de educação moral, civil e religiosa, mórmente quando esses melhoramentos aproveitam ao publico em geral, embora mais especialmente d'elles se utilisem as educandas e suas famílias.

O calcetamento do caminho, que deixamos apontado, é pouco dispendioso e bem se pôde fazer, attento o seu pequeno transito, pelo systema adoptado na rua da Fonte que certamente é mais economico sendo devidamente fiscalizado.

Além do que já em tempo nos constou que se obteriam parte dos transportes da pedra gratuitamente, o que sobremaneira convém aproveitar-se porque são estes, sem duvida, que tiraram mais onerosa qualquer obra d'esta natureza.

Por fórma que, gastando pouco dinheiro, remediará a camara uma necessidade reclamada pela existencia d'aquelle collegio para onde, quando ha chuvas copiosas, se torna impossivel passar em consequencia da invasão das enxurradas vindas do Largo dos Campos.

Ahi fica a lembrança e muito folgaremos em ter que registar o mais breve possivel o beneficio que essa pequena obra representa.

## NOTICIARIO

### Manoel Ferreira de Lemos

Finou-se no dia 22 do corrente, após doloroso soffrimento que, ha muito, lhe vinha minando a existencia, este nosso particular amigo, illustre proprietario da Imprensa Civilisação, com séde na rua de Passos Manoel, do Porto, onde é impresso o nosso semanario. Homem de lha-no e affavel tracto, Manoel Ferreira de Lemos foi um infatigavel trabalhador que se nobilitou pelo seu proprio trabalho, impondo-se á consideração de quantos tinham a ventura de com elle travar relações.

Apreciando as qualidades que exornavam aquelle distincto amigo, disse o nosso collega *Jornal de Notícias*:

«Caracter da mais inconcussa probidade, trabalhador infatigavel, alma repleta de generosidades, a sua perda faz-se sentir doloridamente no co-

Jorge tambem olhou e compreendeu que alguma cousa, talvez grave, se tinha n'aquelle momento passado entre ambos.

Passou a guitarra ás mãos do seu par e, vagarosamente, lentamente, dirigiu-se para os dois e pousou a sua mão forte sobre o hombro do rapaz, que se voltou para elle, arrogante.

### III

Houve então um momento de completo silencio em todo o rancho. —Que se iria passar? Todos conheciam o genio um pouco irascivel de Jorge e temiam por isso alguma desordem.

—Que fizeste áquella menina, Antonio?

—O que te importa. E' só entre

ração de quantos tiveram occasião de com elle privar e apreciar as primorosas qualidades que o exornavam.

Antigo operario graphico, foi, á custa de muito trabalho, muita dedicação e muita competencia, que elle conseguiu estabelecer-se com officina propria, dotada de todos os melhoramentos exigidos e fazella prosperar, tornando-a um dos primeiros estabelecimentos do seu genero entre nós, e aonde um numeroso pessoal tira condigna remuneração do seu trabalho.

O sr. Manoel Ferreira de Lemos foi um dos fundadores e era ainda agora co-proprietario do periodico illustrado *O Charivari*.

Deixa afundada na mais intensa dôr uma esposa que lhe foi santa companheira e anjo consolador dos seus ultimos e amargurados momentos.

A toda a familia enluctada e especialmente a sua inconsolavel esposa e filho adoptivo as expressões sinceras do nosso profundo desgosto.

### Pelo tribunal

No dia 22 do corrente, responderam em processo correccional de queixa pelo crime de damnos praticados, na noite de 29 para 30 de janeiro ultimo, nas vidraças do armazem de Manoel Maria Gomes da Silveira e bem assim nos vidros dos lampeões da iluminação publica, José Maria Pereira, Antonio Inverno e Manoel Paula. O meritissimo julgador foi premiando os heroes de taes proezas, condemnando o primeiro em 65, o segundo em 75 e o terceiro em 95 dias de prisão correccional e respectivamente em 5, 8 e 10 dias de multa a 100 réis diarios.

Nunca as mãos lhe doam

Se assim se tivesse feito em tristes epochas que já lá vão, em que alguns malvados, confiados na impunidade, damnificaram a quasi totalidade dos candieiros da iluminação publica, talvez a borracheira d'estes figurões não lhes dêsse agora para fazerem tal proeza.

Foi apresentado na egreja parochial de São Mamede de Sadão, concelho de Grandolla, diocese de Beja, o nosso conterraneo Revd.º José André Redes.

Os nossos parabens.

### Para o Brazil

Na segunda-feira de manhã partiu para Lisboa com destino ao Pará, Estados Unidos do Brazil, o nosso presado assignante Manoel Bernardino de Oliveira.

Boa viagem e mil felicidades.

mim e ella. Mette-te com a tua vida, porque...

Não terminou. Um valente socco derrubava-o por terra, sem que ninguém se atrevesse a correr ao seu auxilio. Depois Jorge dirigiu-se á rapariga, que envolvia o homem que viera em soccorro da sua fraqueza de mulher n'um olhar de agradecimento infinito.

—Fez-lhe algum mal, menina?

—Roubou-me o ramilhete... aquelle ramilhete...

E apontou o ramilhete que Antonio, já de pé, fremente de raiva, sustinha ainda, nervosamente, na mão direita.

Jorge voltou-se novamente para o ladrão, resolvido a fazer-lhe entregar o objecto roubado, custasse o que custasse.

—Entrega... e já!—lhe disse el-

## Obitos

Victimado por uma lesão cardiaca, que ha annos lhe minava a existencia, succumbiu em sua casa, no logar de Sande, na passada quarta-feira, o Revd.º Francisco Fernandes Paulino.

O finado era um sacerdote exemplar, geralmente bemquisto pela sua bondade.

—Tambem falleceu o sr. José de Oliveira Gomes, da Pôça. d'esta villa.

A's familias enluctadas os nossos sentidos pezames.

## Annos

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso ex.<sup>mo</sup> amigo Dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, a quem endereçamos as nossas cordeas felicitações.

### Um ferreiro com enxerga, lençoes e cobertor

Falleceu ultimamente em S. Mamede de Recesinhos, na sua casa da Carreira, o sr. Joaquim Teixeira de Mello, lavrador proprietario, que, havia doze annos, tinha construido por suas proprias mãos um caixão de castanho com azas e rodellas de ferro, destinado a servir no seu enterro. Dentro pôz-lhe um colchão de folhelho, uma travesseira, dois lençoes de linho e um cobertor novo!

Joaquim de Mello deixou exarada no testamento a disposição de que o seu corpo fosse encerrado em tão singular ataúde e depositado no jazigo que possuia no adro da egreja parochial.

### Communhão aos enfermos

Com as solemnidades e pela forma dos annos anteriores será ministrada amanhã a Eucharistia aos enfermos e entevados da villa, e na terça-feira aos do bairro da Arruella e enfermos do Hospital.

### Restabelecimento

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso particular amigo Antonio E. de Souza, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

### Recita

No proximo domingo de Paschoa terá logar no theatro Ovarense a recita dada pela distincta *troup* de amadores dramaticos d'esta villa, em beneficio da V. Ordem de S. Francisco.

Subirá á scena a comedia-drama em 3 actos «Sombras e coloridos»

le—o ramilhete que roubaste. Senão, eu te juro que m'as pagas todas hoje!...

—Não tenho medo de ti. Espero-te a pé firme. E's um cobarde, porque me batestes á traição, ainda ha pouco... Mas agora estou prevenido e não te temo...

Jorge fez-se terrivelmente pallido. Julgar-se-hia que ia desmaiar... Mas, logo, cobrindo-se-lhe o rosto d'uma côr de purpura fina, agarrou por um hombro o seu antagonista e de tal forma lh'o comprimiu que elle, dando um grito de dôr, vergeu e cahiu de joelhos aos pés da formosa romeira.

Jorge estava n'aquelle momento medonho.

—Já... já... —gritava elle—entrega já o ramilhete, senão mato-te, ladrão!...

e a engraçadissima comedia em 1 acto «Simplicio Castanha & C.<sup>as</sup>».

### Personagens do Drama

Julia, Izabel Pinto; João Diniz (barão da bagateira) Dr. Sobreira; P.<sup>a</sup> Joaquim, Freire de Liz; Guilherme, operario, José Marques; Commendador João Rebollo, Dr. Lopes; Empregado publico, F. Marques; Creador, Z. F.; um policia N. N.

### Personagens da comedia

Simplicio castanho, dr. Lopes; Theodorico (actor), Francisco Marques; Hilarião Beltrão, José Marques; Nicolau Rachado, dr. Sobreira; Dom Pericles, Freire de Liz.

### Preços

Plateia, 300 réis; Galeria, 150 réis. Os bilhetes serão postos á venda no estabelecimento do sr. Joaquim Ferreira da Silva, successores, e á noite na bilheteira do theatro.

Principia ás 8 e meia horas da noite.

### Praticas

Terminaram na sexta-feira passada as praticas quaresmaes feitas na capella de Nossa Senhora da Graça a expensas da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Em todas ellas o templo esteve sempre repleto de devotos.

Por virtude de doença, felizmente de pouca gravidade, regressou a sua casa, vindo do seminario Episcopal do Porto, o nosso dedicado amigo Manoel André Boturão, distincto estudante do 3.<sup>o</sup> anno theologico.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

### Estudantes

Já se acham entre nós, em goso das ferias da Paschoa, os sympathicos estudantes, nossos patricios.

Vamos, pois, ter as amendoas caras para a semana santa, e quem lucra é o amigo Cerveira.

O conceituado commerciante d'esta praça, Silva Cerveira, acaba de nos communicar que d'hoje em deante, tem grande sortimento de esteios de esquadria para ramadas e bardos, que vende por preços muito modicos e sem competencia.

O deposito é na sua casa, sita á rua de S. Bartholomeu, aonde podem ser procurados pelos pretendentes.

Recommendamos aos vicultores a sua aquisição.

### Desastre

Na quinta-feira passada, um indi-

E Antonio, então, supplicante, estendeu o ramilhete, de que a rapariga lançou mão, pressurosa...

### IV

Pouco depois a formosa cachopa, a Maria, a já agora namorada de Jorge, era no baile o par d'este, que, com o ramilhete ao peito, porque ella lh'o dera, cantava alegremente, tocando a guitarra:

'Stou alegre, estou contente,  
Já cá tenho o que queria.  
Mal haja quem é descrente,  
Já namoro uma Maria!...

S. Fausto,

viduo, do logar da Ordem, freguezia de Maceda, cujo nome não podemos apurar, ao atravessar a ponte do caminho de ferro da Madria, cabiu ao rio, no qual estavam lavando roupa algumas mulheres. O desgraçado só recuperou os sentidos no hospital d'esta villa, onde foi conduzido, verificando os medicos que não havia fractura de qualquer membro do corpo.

Ainda não vae ha muito tempo que, em virtude d'uma queda dada no mesmo local, falleceu dias depois o infeliz Joaquim José Pereira, moleiro, dos Pellames.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que recommendamos aos nossos estimaveis assignantes e leitores:

O tomo n.º 4 de *O Romance de Uma Rapariga Pobre*, por Luiz Bonssenard, primorosa edição da Bibliotheca Illustrada de *O Seculo*.

—O tomo n.º 4 do excellente romance *A Filha do Condemnado*, illustrado de magnificas gravuras, edição da antiga casa Bertrand, de José de Bastos, rua Garrett, 75, Lisboa.

—As cadernetas n.ºs 57 e 58 de *As Duas Rivaes*, novo romance de Xavier de Montepin, de que são editores os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—O fasciculo n.º 26 da *Historia da Prostituição*, excellente obra em publicação pela livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, do Porto.

—O n.º 33 da magnifica edição especial da *Mala da Europa*.

—O n.º 1 de *O Branco e Negro*, interessante publicação illustrada semanal que é um primor no genero.

Além d'uma esmeradissima collaboração, a nitidez das photo-gravuras honra sobremaneira a casa dos srs. Libanio & Cunha, onde o novo semanario é impresso.

Custa apenas 50 réis—o que é baratissimo.

## SECÇÃO LITTERARIA

### THUS LET ME LIVE...

#### A uma senhora d'Ovar

Um ermo. E' silencio tudo. Attrahiu-me um campanario: Eurico, pallido e mudo, sobre o Calpe solitario...

A noite vinha tombando; da vida até me esqueci com o peito em lucto, scismando, Senhora, a chorar por ti!

E tu... á brisa que canta talvez a sorrir bem calma... sem que eu possa n'Arca Santa fechar-te, ó Deus da minh'alma...

A rir em crenças formosas da tua infancia, sempre arminhos! No mundo são tudo rosas, nas rosas cardos e espinhos!

Quem sabe? A tua fóma encerra uma alma d'outras regiões: Christo voejou na terra desconhecido ás nações!...

Talvez. Esse olhar, creança, dá-me paz, luz e calor, todo um mundo de esperança, um luar todo d'amor.

Fallo de beijos suaves aos lyrios brancos d'aqui e os lyrios dizem-no ás aves, e as aves dizem-t'ó ahi.

O teu nome est'alma o affaga: é como o nome de Deus que o nauta soluça á vaga, que a vaga murmura aos céos!

Olympio Fonseca.

### A' VIRGEM

Salvé, Virgem dolorida!  
Salvé, Pureza Sagrada!  
Salvé, luz santa d'Ermida!  
Salvé, Salvé, mãe amada!

E's o rócio d'alvorada,  
E's meu fanal e guarida,  
E's a pomba etherea, alada,  
E's a paz no mar da vida;

E's allivio no soffrer,  
E's a fonte branda e pura,  
E's o sol do meu viver!

Salvé, Rainha dos céus!  
Salvé, Virgem de doçura!  
Salvé, Salvé, mãe de Deus!

Ovar. Cordiano.

### VERSOS

Já na ermida solitaria  
Bateu trindades o sino;  
E' quando nascem saudades  
Dos tempos que era menino.

«Avé! cecem mimosa,  
Maria, mãe de Jesus!  
E's da pureza o escudo  
E's do mundo aurora e luz!

O' bemdita entre as mulheres,  
Firme tronco de José!  
Desprende-se de teus braços  
O fructo da nossa fé.

Avé! rainha das virgens,  
Flôr dos valles de Judá!  
Tens no teu seio o perfume  
Dos incensos de Sabá.

Maria, nome de graça,  
Avé! eleita do senhor!  
Com teu azulado manto  
Amparas o peccador.»

Já na ermida solitaria  
O sino bateu trindades;  
E' quando os anjos na terra,  
Choram do céu com saudades.

F. Braga.

### VOU DEIXAR-TE (\*)

(A QUEM AMO)

Vivo triste, estou desanimado  
Vou tomar um veneno, vou morrer,  
Já não posso, nem quero mais soffrer  
Só quero existir mais um bocado.

Já me vou sentindo incommodado  
Tenho todo o corpo a arrefecer  
Ai! de pé não me posso já suster  
Stou inteiramente envenenado.

.....  
Antes, porém, d'esta ruim partida  
Vou fazer-te a minha despedida  
A ti unicamente meu amor.

.....  
Só tenho dois segundos para viver  
Adeus, pois, oh linda até mais vêr  
Qu'em minha alma fica immensa dôr.

Vallega.

Quinta e Rego.

(\*) A pedido.

### CHRONICA

Esta vida são dois dias, e é bem certo.

Parece que ainda sinto as pernas doridas e cançadas das folias e bai-les do Carnaval; parece que ainda hontem assisti ao enterro da Carne e á apothose do bacalhau, e sabba-do proximo, d'aqui a seis dias, tem de morrer o bacalhau e ressussitar a carne!

Como o tempo anda tão vertiginosamente! Assim nós caminhamos para a morte, dizem os velhos, mas os novos não teem remedio senão concordar, porque é a verdade nua e crua. E' por isso que eu hei-de entrar na Irmandade de Nossa Senhora do Não te Rales, advogada contra as canceiras, quebras de cabeça, ralações, etc. etc. etc., e quem assim não fizer tem mau gosto.

\*

Então, se o tempo permittir, temos amanhã e terça-feira, o Sagrado Viatico aos entrevados?

Com que ancia as minhas galantes patricias esperam por esses dias, e que de promessas terão já feito aos Santinhos da sua devoção para que não venha a chuva! Mas, vamos lá: os *leões*, apesar de não serem muito santanarios, tambem, com certeza, se teem apegado com algumas Santinhas para que amanhã e além esteja um sol brilhante e acariciador.

Pudera! Pois se umas e outros querem andar a mostrar as suas elegancias, o seu *chic*... Pobres pavões e perús! nem quando estaes armados, a caminhar com todo o vosso garbo, vos podeis comparar de forma alguma com aquelles.

São uns grandes pandegos todos, e nem sequer se lembram de que andam a acompanhar o Nosso Senhor, e que, enquanto se riem, namoram e dizem chalaças, estão os pobres enfermos a contorcer-se com dores e a pedirem a Deus que os tire d'aquelle martyrio. Coisas do mundo...

\*

Como disse, pois, é amanhã e além que sae o «Senhor aos enfermos».

O acto é solemne, grandioso, e por isso mesmo, todos teem por dever apresentarem-se á *altura*, mas, por outro lado, o *dinheiro é sangue* e não se deve estragar aquillo que nos custou caro. Por isso, vou pedir aos moradores das ruas por onde passa a procissão, que as junquem bem com flores, alecrim e outros arbustos proprios, não só em attenção ao Pae do Ceu, mas tambem para que as minhas patricias não tenham de ir de saias ensacadas e os *leões* de calças arregaçadas, para não se em-lambusarem na lama que por ahi ha.

As estradas assim fofinhas são, decerto, magnificas para quem padece dos calos, mas tambem são esplendidas para a gente se extender como um sapo e ficar em bonito estado.

Que diabo! tanta gente a pagar os seis vintensinhos para a compos-tura das estradas e estas cada vez peor! Nada, não póde ser. Estraga-se a roupa; o calçado sempre encharcado, dura metade do tempo; molham-se os pés, apanham-se constipações e pneumonias, e tudo isto por causa de termos umas ruas muitas vezes peiores do que os mais reles caminhos d'aldeia.

Não concordo, não posso concordar.

Chico.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o mancebo Manoel, filho de Antonio Rodrigues Brandão e de Anna Margarida Emilia Pinto, da rua de S. Bartholomeu d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos com a quantia de 250\$000 réis, conforme o disposto no artigo 146.º do regulamento de 3 de agosto de 1896, ou nomear bens á penhora sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver a direito de nomeação do exequente, que é o dr. delegado, n'esta comarca.

Ovar, 13 de março de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha A-bragão. (206)

## Annuncios diversos

### Agradecimento

A familia do fallecido José de Oliveira Gomes, da Poça d'esta villa, agradece, por este meio, a todas as pessoas que lhe deram condolencias por occasião do fallecimento do mesmo e o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 23 de março de 1899.

### DESPEDIDA

O abaixo assignado tendo de se retirar para a cidade do Pará-Brazil, sem que lhe fosse possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, o faz por este meio, offerecendo o seu prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 20 de março de 1899.

Manoel Bernardino de Oliveira.

## Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes  
VENDAS POR GROSSO

Visconde de S. Gyão

TORRES NOVAS

## Nova alfaiateria Central Portuense

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus amigos e freguezes que não vae este anno fazer a proxima feira d'Aveiro

Participa tambem que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoes e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

**60, Rua do Loureiro, 62**

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,

ANTONIO DE PINHO NUNES

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos órgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110 »

## Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

## Bilhetes de visita e de rifa

DESDE 450 RS. O CENTO

na Imprensa Civilização—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

### Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve nos o culto religioso de Vênus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e conta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Haute Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

### Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

## O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas  
com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

## Mulher, Marido e Amante

11.º Romance  
da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanuaes, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tombo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, e uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agrarlar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiançe n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

## ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

## Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contos dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

## CASA DE ORATES

Tradução de  
Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização